

**HISTÓRIA DA CULTURA DE IPIXUNA-AM: O FESTIVAL FOLCLÓRICO
COMO CONTRIBUIÇÃO NA CULTURA LOCAL**

*Thayla da Silva Pereira¹
Luziane Nair Lobato dos Santos²*

RESUMO: O Festival Folclórico de Ipixuna-AM, teve sua primeira edição em 1997 e é realizado anualmente fortalecendo-se como Evento Social e Manifestação Cultural do Povo Ipixunense. O presente trabalho tem o objetivo principal fazer análises sobre o Desenvolvimento Cultural diante da transformação social que impactou os Festivais de Quadrilhas da cidade de Ipixuna-AM. Buscando identificar as influências que contribuíram para a transformação desse fenômeno, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, focada em compreender aspectos subjetivos, como análises e pensamentos de organizadores e participantes do Festival Folclórico. Foram também realizadas entrevistas com questionário aberto com personagens que eram envolvidas na realização dos Festivais e também brincantes das diversas agremiações de quadrilhas, buscando uma melhor compreensão através dos relatos das experiências vividas. Diante desse cenário de avanço e grandes transformações nas Manifestações Culturais, fez-se importante um estudo para melhor compreensão de como se iniciou essas festividades e sua importância para a Sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Festival. Influências. Ipixuna-AM. Manifestações.

1. Introdução

As festas juninas são comemorações que acontecem no mês de junho ou julho, onde se eram celebrados três santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São João, mas que durante a idade média ficou conhecida como festa de São João se tratando de um evento realizado por religiosos que exaltavam os santos de Portugal. Essas festas tem suas origens europeias trazida para o Brasil no período colonial, ouve várias

¹ Graduanda do curso de licenciatura em história mediado por tecnologia, Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna-NESIPIX, Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: Thaylapereira321@gmail.com

² Mestre em história social pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. E-mail: luziane.historia@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

modificações, inclusive se desprendendo da religiosidade e atribuindo-se a influências de origens brasileiras.

O presente trabalho tem como objetivo compreender as transformações culturais das quadrilhas do festival folclórico e suas influências, identificando características históricas que desencadearam e contribuíram para tais modificações no festival de quadrilhas. Para esse propósito, foi realizado uma pesquisa qualitativa, focada em entender aspectos mais subjetivos coletando dados através de entrevistas com integrantes envolvidos na realização do mesmo.

Este trabalho trará análises das quadrilhas do Festival existente atualmente na cidade, observando as influências que a mesma adquiriu ao longo dos anos, compreendendo as modificações que as mesmas obtiveram para alcançar a proporção do espetáculo que é visto nas disputas do festival hoje em dia. Pretendo demonstrar como as quadrilhas passaram de algo vinculado apenas ao caipira ou a religiosidade para algo em que envolve disputas e premiações, mostrando conceitos que de alguma forma influenciaram positivamente ou negativamente para alguns, nos costumes e tradições.

Sendo assim, este trabalho, evidenciará como se iniciou os Festivais Folclórico no município de Ipixuna-AM, identificando o conceito da singularidade da cultura das Quadrilhas, e como foi deixando de ser caracterizado e generalizado apenas como algo caipira, destacando o que influenciou de alguma forma essas transformações e modernização.

Para uma melhor obtenção de resultados, foi feita análises de falas e experiências dos brincantes e organizadores dessas quadrilhas, tendo em vista que a secretaria de cultura não obtém documentos arquivados que pudessem auxiliar na pesquisa.

No primeiro capítulo iremos tratar sobre a importância da cultura e seus conceitos, ressaltando os festivais e quadrilhas que estão eminentemente inclusas na história do município de Ipixuna-AM, analisando como essas festividades vem sendo conservadas nas tradições municipais.

No segundo capítulo irei trabalhar como o festival folclórico de Ipixuna se desenvolveu no decorrer dos anos, a importância da realização do mesmo, e suas transformações em meio à modernidade, analisando pesquisas qualitativas realizadas.

Sendo assim, este trabalho se torna de bastante relevância, por buscar resgatar traços históricos e identidade cultural dos moradores de Ipixuna, podendo ser usado futuramente como documento histórico para referências de estudos.

2. A cultura como identidade de um povo

A cultura desempenha um papel fundamental na sociedade, pois molda a maneira como as pessoas pensam, se comportam e se comunicam. Ela engloba crenças, valores, tradições, arte, música, modos de vidas, danças e muito mais. A cultura ajuda a preservar a identidade de um grupo de pessoas e identificar povos, promove a diversidade e o respeito mútuo entre diferentes comunidades, estabelecendo diretrizes de ação para respaldo aos grupos artísticos, de caráter cultural como as festas juninas que é uma tradicional festividade popular, que acontece todo mês de junho ou julho realizadas para promover eventos diversificados, impulsionando a economia e zelando pelo patrimônio cultural e imaterial do município.

Além disso, a cultura das festas juninas também pode ser uma forma de expressão e resistência contra injustiças e opressão e é essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de sociedades mais inclusivas e harmoniosas. A prefeitura, uma das responsáveis por realizar essas festividades, tem suas participações anuais em eventos com representações de lendas, crenças e das tradicionais quadrilhas juninas, elaborando atrações e competições com premiações para os brincantes, desencadeando maior interesse e participação das pessoas do município na realização desses eventos Culturais. Como reforça Marta Abreu (2003 p. 1):

Cultura popular é um dos conceitos mais controvertidos que conheço. Existe, sem dúvida, desde o final do século XVIII; foi utilizado com objetivos e em contextos muito variados, quase sempre envolvidos com juízos de valor, idealizações, homogeneizações e disputas teóricas e políticas. Para muitos, está (ou sempre esteve) em crise, tanto em termos de seus limites para expressar uma dada realidade cultural, como em termos práticos, pelo chamado avanço da globalização, responsabilizada, em geral, pela internacionalização e homogeneização das culturas.

A história da cultura dos festivais folclóricos do município está intimamente ligada à exploração do rio Juruá e inicia em meados do século XIX, com a fixação de

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

estrangeiros no território do município atual, conseqüentemente tendo suas culturas trazidas de vários lugares. Os eventos das festas juninas, é uma manifestação popular, algo que vem dos costumes trazidos pelos povos que aqui se instalaram, realizado para diversificar as origens e crenças, com momentos de distrações, conhecimentos das lendas, com músicas, atrações e comidas típicas que atrai a comunidade.

Vale salientar que, esses festivais folclóricos realizado pela prefeitura de Ipixuna, além de já ser tradição, também é uma fonte de trabalho e movimentação econômica, promovendo o turismo, com interatividade cultural entre visitantes e moradores, gerando empregos, mesmo que temporários, e estimulando o comércio de produtos regionais, assim, impulsionando o desenvolvimento sustentável da comunidade, alavancando positivamente a economia nesse período.

A cultura é um termo abrangente, que vai desde a produções artísticas como ao modo de vida da sociedade, as crenças, religiões, a moral e as leis, tendo em vista um conjunto de saberes e expressões de um povo que podem ser representadas de diferentes maneiras, de acordo com a localidade e de moradores originários e deve ser levada e reconhecida pela sociedade e instituições. Como salienta Marta Abreu (2003 p.2):

(...)não entendo cultura popular como um conceito que possa ser definido a priori, como uma fórmula imutável e limitante. Talvez possa ser visto como uma perspectiva, no sentido de ser mais um ponto (de vista) para se observar a sociedade e sua produção cultural. O fundamental, no meu modo de ver, é considerar cultura popular como um instrumento que serve para nos auxiliar não no sentido de resolver, mas no de colocar problemas, evidenciar diferenças e ajudar a pensar a realidade social e cultural, sempre multifacetada, seja ela a da sala de aula, a do nosso cotidiano, ou a das fontes históricas.

Considerando que essas culturas precisam e devem ser reconhecidas pela sociedade e também pelas instituições, a escola, como uma instituição de saber, também é um espaço interativo, onde a cultura desempenha um papel fundamental na disciplina de história no âmbito escolar, pois ajuda os alunos a entenderem e apreciarem as diferentes sociedades, tradições e modos de vida ao longo do tempo.

Neste sentido, as discussões em sala de aula ajudam os alunos a desenvolver uma apreciação mais profunda pela riqueza cultural presente no município de Ipixuna-AM. Essa representação se faz necessária, essencialmente na educação, para uma melhor valorização da diversidade com respeito a tolerância, costumes e estimulação da

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

curiosidade que devem ter os alunos sobre as culturas e identidades tradicionais das comunidades locais.

A inclusão da cultura no currículo escolar, também se dá através dos festivais realizados no município, que também ocorre dentro das escolas, e tem a participação das mesmas nas tradicionais festas realizada pelo município de Ipixuna-AM. As escolas atualmente estão realizando seus próprios festivais, onde consegue reunir todos os seus servidores e alunos em prol da valorização e preservação da nossa cultura.

Neste sentido, as escolas bem como a igreja católica, já se desprendem do festival realizado pela prefeitura, tendo suas festividades realizadas também nas suas sedes, e estão se tornando cada vez mais independentes.

A inclusão da cultura no ensino garante uma compreensão mais abrangente da história de nossa localidade. Tendo em vista a importância de observar evidências, dialogar com os alunos sobre tempo e espaços históricos, sobre costumes, desencadeando experiências históricas vividas de nossos antepassados, assim, expandindo e organizando conhecimento se adentrando a informações passadas e reproduzidas da memória local. Como salienta PINTO, Helena (2019, p.4):

“É fundamental, por isso, o respeito pela identidade de cada cultura e a vontade dos cidadãos, num desenvolvimento harmônico entre a crescente procura de lazer e o uso dos recursos patrimoniais. São exemplos desses propósitos os novos usos de espaços públicos de grande monumentalidade ou valor histórico a partir de certas intervenções culturais(..)”.

O presente trabalho buscará possibilidades de reconhecer a história da cultura local, no caso, o Festival Folclórico, contribuindo de modo significativo com a memória social do município de Ipixuna, oportunizando a comunidade Ipixunense o reconhecimento da sua identidade cultural, levando em conta a expressão popular formada e elaborada por folcloristas.

Ipixuna foi estabelecida por povos de diversas regiões brasileiras, isso fez com que houvesse um aglomerado de diferentes culturas, povoada principalmente por baianos, mineiros, maranhenses, capixabas, piauienses, pernambucanos, paraenses entre outros, ou seja, a população Ipixunense é uma mistura de tradições culturais diversificada. Com isso, as atividades que incluem o patrimônio cultural, torna-se

fundamental no estudo da história da cultura local, para que se perceba a importância de conhecer, preservar, e respeitar as culturas existentes e suas origens.

Neste sentido, será trabalhado no capítulo a seguir sobre a importância do Festival Folclórico para o município, suas figuras emblemáticas que se destacam no festival e sua contribuição cultural na formação da sociedade.

3. Festivais folclórico em meio a modernização

Irei trabalhar a partir de agora no segundo capítulo como o festival folclórico de Ipixuna se desenvolveu no decorrer dos anos. Neste sentido, vale mencionar como a cultura se faz relevante na formação da sociedade de um determinado local.

De acordo com o entrevistado: Pedro de Souza Martins Neto³, organizador e também brincante das primeiras quadrilhas dos arraiais realizada no município, as Quadrilhas em Ipixuna surgiram em meados de 1968 ainda durante o período de processo de construção do município, iniciando apenas com danças tradicionais. A mudança para o festival passou a ocorrer em meados de 1997 com a iniciativa da esposa do então vice prefeito da época, Valkiria Cardoso de Oliveira, a então assistente social no período, a mesma iniciou os festivais folclórico com disputas entre boto-rosa com o boto-tucuxi⁴, e interescolares.

Disputas essas que não eram realizadas mediante premiações como hoje em dia, mas por tradição e para a conservação da cultura do município, onde o objetivo principal era proporcionar diversão e entretenimento ao público, como enfatiza LEONEL (2010 pg.36):

“Ora sendo vistas como mero divertimento, ora como excentricidades da vida social, ou mesmo como sobrevivência de certos arcaísmos tradicionais, as festas, com sua desordem, confusão, indefinição de fronteiras, sempre trouxeram aos estudiosos da sociedade e da cultura certo atordoamento, por não saberem eles como tratá-las e abordá-las”.

³ Pedro de Souza Martins Neto, brincante e organizador das primeiras quadrilhas, entrevista concedida no dia 06 de agosto de 2024.

⁴ O tucuxi, é uma espécie de golfinho de água doce existente na bacia do Amazonas. Ele é encontrado em muitas das regiões habitadas pelos botos-cor-de-rosa. O tucuxi é geneticamente mais próximo dos golfinhos marinhos, como sua espécie-irmã, o boto-cinza.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Sendo assim, foi possível compreender e observar nas pesquisas de entrevistas com os brincantes e organizadores do festival de Ipixuna-AM, a importância de tais modificações e mudanças visuais das quadrilhas que disputam esses eventos, levando em conta a evolução dessas festividades, que eram restritas à zona rural e no passar dos anos foi gradativamente urbanizada, inclusivas, onde a participação é para todos sem distinção, valorizando a diversidade.

Inclusivas como em relação as identidades homossexuais, com representatividades e quebras de preconceito que eram inexistentes em tempos passados quando tudo era limitado e minucioso, o que traz ainda mais relevância para a festividade pois se trata de um espetáculo que representa uma importância grandiosa para o crescimento social do município. Como diz Dantas (2018, p.23):

“As festas populares em suas várias características e manifestações, estão acompanhando, portanto, as mudanças e transformações registradas na contemporaneidade. Nesse contexto, as Quadrilhas Juninas cada vez mais ocupam novos cenários, novas formas de apresentação e de reinvenção no atual contexto da sociedade. Estratégias inovadoras estão sendo implementadas para que essa manifestação cultural seja reinventada”.

Sendo assim, essas apresentações traziam consigo mensagens importantes como o poder da preservação cultural, resistência indígenas e negras, como a luta pela preservação das florestas e os direitos de todas as vidas como a inclusão LGBTQIA+, que mostram seus talentos, suas artes e suas lutas contra o preconceito, alcançando seus protagonismos em momentos importantes. Como diz o professor Francisco Cleudo Marques da Silva⁵, organizador e também brincante das quadrilhas dos arraiais:

“eu acho que a mudança, eu acho que melhorou, porque assim olha, está certo, tem a tradição, do caipira, só que assim olha, o caipira ele não faz mais questão de ser caipira entendeu? Não é? Ele faz questão de tipo assim, tipo de representar(...), não é mais aquela coisa tradicional, é o diferente! E, tudo muda, tudo muda, é o diferente, porque assim, quem é que antes em quadrilhas colocavam assim, é; homossexual para ser rainha? Não tinha, é, é porque naquela época

⁵ Francisco Cleudo Marques da Silva, professor, brincante e organizador de quadrilhas, entrevista concedida no dia 06 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

era um absurdo! Ninguém tinha coragem, né; ninguém tinha coragem”!

Porém, brincantes veteranos validam a conservação da cultura, enquanto brincantes e organizadores se empenham para apresentar novas ideias de apresentação levando em conta a inclusão, e com isso as quadrilhas dos festivais vem se desenvolvendo e obtendo novas formas de se apresentar, novos cenários, como também novas vestimentas sendo que, tais características são necessárias na disputa para uma obtenção maior de notas, onde cada item é julgado. Portanto, tais transformações se fazem necessárias e promovem uma reinvenção da cultura popular. Como enfatiza MARQUES (2008, p.13):

“Com efeito, é preciso considerar que tais práticas não ocorriam dissociadas das realidades nas quais seus sujeitos estavam inseridos. Para enfrentar o preconceito ou mesmo para atrair o público em geral, muitas vezes era preciso reinventar a festa, mantendo certas raízes africanas, mas, ao mesmo tempo, permitindo inúmeras reelaborações a partir de elementos presentes no contexto social do momento”.

As quadrilhas tradicionais se caracterizavam como algo simples, realizada nos meios rurais organizada pela religiosidade em homenagem aos santos e também para o momento de lazer reunindo todos os habitantes da comunidade, quadrilhas essas que eram realizadas com roupas e movimentos simples, com teatros que arrancavam sorrisos dos telespectadores por ser carregada de referências caipiras e matutos, e também por seu vestuário da zona rural como camisas xadrez, calças rasgadas, chapéu de palha e vestidos rodados colorido. Como podemos observar na figura 1:

Figura 01 – Vestimenta das Quadrilhas de 2017.



Fonte: Secretaria de Cultura.

Nesse seguimento, podemos notar como era o indumentário das quadrilhas há 07 anos atrás, vestimentas simples e com o uso da chita, tecido bem comum nessas festividades. Partindo disso e como enfatiza o brincante veterano Francisco José Barroso Cavalcante (seu Chico Zé)⁶:

“A quadrilha, não é uma dança moderna, é uma dança de 400, 500 e poucos anos pra atras né; essa dança do dia a dia, a roupa do dia a dia, todo dia você ver; então, já está dizendo “caipira”, tu já viu caipira moderno? Não! Caipira é caipira é matuto, já está dizendo, que até o modo de falar(...), se você vai pra lá com uma roupinha bonitinha do teu dia a dia, não é novidade! Ela não corresponde, porque tu é muito jovem, mas, no passado as mulheres usavam roupas bem aqui (abaixo do joelho), aí se você vai fazer uma coisa, com uma roupa curtinha, eu não estou falando desrespeitando, cada qual se vestir como quer; descaracteriza, não tem comparação né, “ah caipira”, mas não é caipira. Caipira ele é o caipira que ele faz burrada, embora, em todas as histórias do, do mundo, entre o doutor e o caipira toda era o caipira vence”.

Compreende-se que, as mudanças que ocorrem nesse processo de desenvolvimento das quadrilhas se dão de forma gradativa e continua, pois sabe-se que

⁶ Francisco José barroso Cavalcante (seu Chico Zé). Brincante veterano das quadrilhas, entrevista concedida no dia 27 de junho de 2024

todo movimento cultural passa por transformações, essas mudanças continuarão ocorrendo, e essas transformações acontecem no intuito de ter quadrilhas juninas mais estilizadas, com passos coreografados e figuras bem trabalhadas, com estratégias nas apresentações para que possam levar vantagem e destaque sobre as quadrilhas adversárias. Como destaca a figura 02 e 03:

Figura 02: Casamento da Quadrilha de 2017



Fonte: Secretaria de Cultura

Figura 03: Vestimenta da Noiva de 2024



Fonte: Elizabeth Rocha (Arquivo pessoal)

Nessa perspectiva, observa-se como evoluiu as vestimentas, estas se tornaram mais elaboradas e com a utilização de tecidos mais refinados, com maior desempenho durante os anos, buscando a conquista do título das disputas.

A cultura do festival folclórico tem várias características que elevam ainda mais sua importância no âmbito cultural, social e até mesmo no aspecto, econômico sendo que, a partir da realização do festival, a economia acaba sendo movimentada na cidade, através da confecção de artefatos e a confecção de roupas, na compra de tecido, comidas típicas variáveis, utensílios, arquitetura, bandas de músicas e contratação de pessoas temporárias para a realização do mesmo, sendo assim, a cultura acaba contribuindo também para o impulsionamento da economia nesse período. Como salienta DANTAS (2018, p.22):

“Então, direcionam-se suas vocações e potencialidades culturais, econômicas e turísticas apoiadas nas festas dos santos do mês de junho, enquanto possibilidades para o desenvolvimento e a própria sustentabilidade local. Com isso, as quadrilhas estão cada vez mais ocupando novos cenários e novas formas de apresentação”.

Levando em consideração essas novas formas e cenários que esses festivais obtém ao longo dos anos, estudar o festival folclórico de Ipixuna, não tem sido tarefa fácil, considerando que, a cultura que hoje é reproduzida, vem sendo reinventada, tendo em conta que, para estudar e compreender a cultura, é preciso explicar seu estilo hegemônico, denotando as atitudes, comportamentos, crenças, ideias, símbolos e valores compartilhado pela maioria das pessoas em práticas passadas, práticas essas que sofreram transformações ao longo do tempo. Como podemos identificar nas figuras 04 e 05:

Figura 04: Vestimenta da Quadrilha de 2017



Fonte: Secretaria de Cultura

Figura 05: Vestimenta da Quadrilha de 2023



Fonte: Elizabeth Rocha (Arquivo pessoal)

É notório as mudanças que ocorreram em um curto período de tempo como demonstram as figuras 04 e 05. As mudanças de estilo na apresentação, das vestimentas são significativas, essas inovações ocorrem no decorrer dos anos, devido aos avanços da modernização.

O festival de Ipixuna tem sido uma cultura bastante preservada, e tem demonstrado que a sociedade transforma, moderniza, se adapta, mas, não deixa de ter seu

pertencimento nas suas identidades, pois quando falamos em cultura, sabemos que, a cultura é rica e ampla e está em constante mudanças, tendo em vista que a circularidade da cultura decorre de formas diversas levando em conta a propagação oral de ideias e crenças, onde se pode observar que esse processo, não garante que elementos culturais sejam repassados sobre um padrão, o que nos faz compreender tais mudanças. Como mostra a figura 06 e 07:

Figura 06: Trajes das Rainhas de 2017



Fonte: Secretaria de Cultura

Figura 07: Traje da Rainha de 2023



Fonte: Foto (Elizabeth Rocha)

A diferença na caracterização, se dá principalmente pela busca do prêmio, já que antes o festival não possuía essa característica competitiva como ocorre hoje, sendo que, a vestimenta, coreografia e simpatia atribuem na escolha das quadrilhas campeãs das disputas, que antes eram apenas por diversão.

Contudo, sabemos que a cultura é vasta e está propícia a constante transfiguração, perdendo e incorporando novos aspectos. Como a mudança de hábitos, que é uma das principais características da cultura. Essa adaptação se dar por modificações trazidas por descendências passadas para a linhagens seguintes, levando em consideração que a cultura popular é algo determinado pelo povo de regiões diferentes, todos fazem parte nessa criação, recebendo influências da literatura, dança,

arte, música, e o modo de viver, com seus hábitos, práticas e costumes. Como salienta BRAGA (2018, p.2):

“É interessante ressaltar, que neste momento a própria palavra cultura adquire a conotação da diferença, na forma como os antropólogos usam o termo quando passam a fazer referência as "outras culturas", denotando hábitos, costumes, técnicas, instituições, personalidades, mentalidades, diferentes da cultura ocidental. De fato, o problema em definir cultura fica ainda mais complexo, na exata medida em que se toma consciência da existência de outras tantas "culturas" (...).”

Sendo assim, o processo de transformação do festival folclórico de Ipixuna, se faz por vários aspectos inerentes de uma sociedade e conseqüentemente essa cultura se transforma e se adapta a diversas realidades, o que explica as várias transformações que vem tendo o festival de quadrilhas ao longo do tempo, onde se pode observar a apropriação dos elementos de outras manifestações culturais, como por exemplo a do Boi Bumbá.

Através das informações coletadas, foi possível identificar uma das influências que impulsionou o início das festividades folclórica em Ipixuna, o Boi Bumbá, uma prática que existia dentro da capital do município, e inspirou a disputa dos botos realizadas inicialmente na cidade. Com isso, podemos compreender a troca de valores entre culturas diferentes, sendo que, a cultura se transforma e proporciona contribuições numa troca significativa de conhecimentos, assim, podemos perceber que ambas possuem características similares, mas cada uma com suas particularidades. Como diz DANTAS (2018, p.26):

“(...) o processo de circularidade da cultura faz com que os vários aspectos inerentes a uma determinada manifestação cultural possa ser apropriada e ressignificada por outros grupos sociais. Fazendo com que essa cultura se transforme e se adapte a diversas realidades. Foi o que aconteceu com o festival de quadrilhas de Faro/Pá, que passou por várias transformações ao longo do tempo, e absorveu e se apropriou de vários elementos (roupas, indumentárias, danças e músicas) de outras manifestações culturais como o boi bumbá e a ciranda, por exemplo. Porém esses aspectos não foram copiados integralmente e sim ressignificados, criando assim, formas diferentes de expressão da cultura popular manifestados no festival de quadrilhas(...).”

Neste sentido, o festival folclórico de Ipixuna, acabou passando por esse processo de ressignificação mencionado por Dantas, e hoje em suas festividades já houve também a inserção do Boi Bumbá como um dos atrativos do evento.

O Boi Bumbá, é um personagem emblemático do nosso folclore, é uma das tradicionais danças do folclore brasileiro, esse festival, tem um maior destaque em Parintins, município do interior do Amazonas, que já tem a disputa do boi como patrimônio cultural, possuindo o equivalente a 57 edições, onde é realizado uma disputa simbólica a céu aberto entre dois bois, marcado por intensa rivalidade, o Boi Garantido(vermelho) e o Boi Caprichoso(azul), evento esse, conhecido por sua rica diversidade nas apresentações, que atrai milhares de turistas do Brasil e do mundo e preserva as tradições e valores da região amazônica que não deixou de trazer sua influência ao nosso município. Destacando o que é dito por Dantas (2018 p. 42):

“A cidade de Parintins/AM se tornou a capital nacional do boi bumbá. Uma das maiores festas regionais do Brasil que faz parte da cultura folclórica da cidade, conhecido internacionalmente. Os bois Bumbá Caprichoso e Garantido ganham vida e evoluem em meio a fantásticas alegorias que se movimentam na arena do Bumbódromo, uma espécie de anfiteatro preparado para acomodar os torcedores que vem de várias partes do Brasil e do mundo”.

Portanto, cultura de Ipixuna, é destaque em criatividade na elaboração dos festivais e também das quadrilhas, que não é realizada apenas pela prefeitura em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, mas também, é realizada pelas escolas, em seus edifícios e também nas igrejas católicas. Eventos esses que reúne pessoas em celebrações que resgatam tradições e promove momentos com muita diversão com vários atrativos que abordam diversas temáticas na realização dessas manifestações do folclore Ipixunense.

4. Considerações finais

Os festivais folclóricos, por sua riqueza em atrativos e valorização cultural, é um patrimônio imaterial do município que precisa ser preservado, pois resgata nossos traços e faz parte da nossa cultura popular. As quadrilhas das festas juninas possuem uma simbologia presente nas celebrações, que se destacam nas manifestações folclóricas,

conservando as tradições e costumes do povo de Ipixuna, mantendo vivo as práticas passadas.

Com os avanços da modernização, o festival folclórico e quadrilhas, ganharam espaço, obtendo um status de maior evento realizado dentro do município, onde a realização dessas celebrações, atrai turistas, e conjunto de pessoas que vendem seus produtos tipicamente caipira, como comidas típicas e bebidas, movimentando a economia local.

Levando em conta a pesquisa qualitativa, que foi realizada para o desenvolvimento deste trabalho, que teve como objetivo identificar e compreender as transformações que sofreram os festivais folclórico ao longo dos anos, concluímos que, os participantes e organizadores, se apropriaram de referências culturais de manifestações diferentes se adaptando a modernização da contemporaneidade.

Neste estudo, pôde-se observar o quão complexo é o festival, e por isso, não podemos ter uma visão centrada apenas em características caipiras. Na pesquisa, identificamos que as transformações, influências, o olhar para o novo e para o diferente, vão se interligando ao longo dos anos, de maneira que haja a circularidade de conceitos e elementos.

Ressaltando que, dentro dos festivais, as quadrilhas que se apresentam, estão cada vez mais modernizadas e profissionalizadas, principalmente pelo fato de haver hoje em dia, as competições dentro desses eventos, que levam em consideração a animação, coreografia, casamento, harmonia de passos, figurinos, acessórios como outros requisitos apresentado por cada grupo, como foi mencionado em um dos tópicos da pesquisa.

Contudo, os festivais e quadrilhas, não se desvinculam de suas origens, e ainda estão inseridas no contexto comemorativo dentro da cultura brasileira existente. Pois, apesar de haver uma certa modernidade, esses movimentos não perderam seu tradicionalismo, na questão do caipira tradicional, com isso, podemos perceber que o tradicional e a modernidade ainda caminham juntos. Mesmo com sua modernização e transformações, ainda remetem os costumes e tradições de tempos passados. Podemos observar isso na forma das danças, nas falas, e em alguns movimentos e na interpretação

das quadrilhas. Porém, a busca pelo título, conseqüentemente acarretam na busca de tais transformações que ocorreram nessas manifestações.

5. Fontes

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizei como fontes: referencial bibliográfico e pesquisas qualitativas por meio de entrevistas. Entrevistas essas, concedida pelos organizadores e participantes do festival folclórico de Ipixuna, permitindo um maior e melhor aprofundamento, de conhecimentos sobre mudanças da modernização que vem ocorrendo no decorrer dos anos.

Sendo os entrevistados:

Francisco José Barroso Cavalcante, entrevistado 27 de junho de 2024. Pedro de Souza Martins Neto, entrevistado no dia 06 de agosto de 2024. Francisco Cleudo Marques Silva, entrevistado no dia 06 de agosto de 2024.

6. Referências

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. *Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. *Festas Religiosas e Populares na Amazônia*. 2018.

DANTAS, Elgles Milen Costa. *Manifestações culturais no espaço geográfico: o estudo do festival folclórico de quadrilhas de faro-pá*. Parintins-Am, 2018.

LEONEL, Guilherme Guimarães. *Festa; Sociabilidade; Cultura popular, Cadernos de História*. Belo Horizonte, v.11, n. 15, 2º. 2010.

MARQUES, Janote Pires. *Festas de negros em Fortaleza Territórios, sociabilidades e reelaborações*. Dissertação (Mestrado) em História Social. Universidade Federal do Ceará. Departamento de História, Fortaleza, 2008.

PINTO, Helena. *Patrimônio Cultural; Identidade; Memória; Educação Patrimonial; Consciência histórica*. ISSN: 2177-5648 OPSIS (Online), Catalão-GO, v. 19, 2019.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 20/11/2024